



IV CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO
II SEMINÁRIO DE LETRAS
I FÓRUM REGIONAL DE PESQUISA
Formação Profissional: Linguagens e Representações
UEG – Câmpus Porangatu
04 a 07 de novembro de 2014
ISSN 2237-2571

METODOLOGIA PARA TRABALHO DE CAMPO NO ENSINO DE GEOGRAFIA FÍSICA

Lucimar M. da Costa Garção
lucimargeo35@gmail.com

Resumo: Configurando-se como possibilidade metodológica para o ensino de Geografia Física, o trabalho de campo insere-se no contexto do processo de aprendizagem de maneira a tornar mais atraente o que está sendo ensinado em sala de aula. A observação da paisagem em campo pode levar a compreensão de alguns aspectos subjetivos que compõem a complexidade do espaço geográfico, possibilitando ao aluno maiores condições de pensar e refletir as interações entre o homem e o meio. Outrossim, a paisagem pode ser compreendida como laboratório a céu aberto. Para tanto, o modo como será conduzida a aula em sala e em campo são quesitos primordiais a serem levados em consideração. A metodologia utilizada nessa pesquisa coloca como item de análise para qualidade do trabalho de campo, a utilização da caderneta como elemento basilar à condução das atividades em campo. Assim sendo, foram realizadas três atividades de campo em diferentes lugares – Parque Estadual Terra Ronca/GO, Parque Estadual do Jalapão/TO, Fazenda Lambari dos Borges/GO-, utilizando a caderneta de campo como proposta de direcionamento das atividades dos acadêmicos. Nas ocasiões, abordaram-se os elementos vistos em sala de aula - revisão teórica, como meio de correlacionar teoria e prática. Propôs-se ainda uma série informações inerentes ao contexto da Geografia Física – Geomorfologia, Pedologia, Geologia, Hidrografia e Climatologia - de maneira a facilitar o conhecimento acadêmico-científico. Nesse enfoque, o espaço geográfico passa a ser visto como objeto de estudo diferenciado, possibilitando maior motivação para observação e análise, suscitando a acessibilidade do processo ensino e aprendizagem. É importante mencionar que, para ter a caderneta de campo como condutora das atividades é preciso que o professor conheça bem cada ponto a ser visitado. Assim sendo, o que deve ser observado pelo acadêmico no local deve vir minuciosamente descrito de maneira a despertar a curiosidade para um maior aprofundamento e análise do espaço observado. Para tanto, alguns cuidados devem ser levados em consideração, dentre os quais cita-se o tempo de execução da atividade, o espaço que possibilite maiores ligações interdisciplinares e ainda o cronograma diário de atividades. Seguindo esses quesitos o trabalho de campo não fica ocioso, evitando assim transtornos à proposta de ensino. À medida que associa-se os conteúdos vistos em sala de aula ao que está sendo visto em campo, tornam-se enriquecedor e mais prazerosa a apreensão do conhecimento dos acadêmicos, garantindo ainda maior compromisso com o processo de ensino e aprendizagem. No decorrer do desenvolvimento das atividades de campo a caderneta propiciou melhor direcionamento e organização da estrutura de maneira a qualificar e favorecer o



IV CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO
II SEMINÁRIO DE LETRAS
I FÓRUM REGIONAL DE PESQUISA
Formação Profissional: Linguagens e Representações
UEG – Câmpus Porangatu
04 a 07 de novembro de 2014
ISSN 2237-2571

desempenho das atividades em campo. Afirma-se portanto que o trabalho de campo possibilita melhor compreensão do espaço habitado.

Palavras-chave: Trabalho de campo. Metodologia. Caderneta de campo.